

DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

(FOLHA DE S.PAULO – Opinião A3 – 22 de abril de 2013)

Em 1964 e 1981, em dois Congressos das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo, realizados em Lisboa, defendi a tese de que a vocação lusíada de integração de povos, ao longo de sua história, poderia permitir que as nações de língua portuguesa, em quatro continentes, conformassem uma autêntica Confederação de países.

É que a história brasileira - que começa em 1500, comemorando-se hoje o descobrimento do País, tendo em Anchieta e Nóbrega os fundadores da maior cidade da América do Sul -, está indissolúvelmente ligada à de Portugal, mais do que a história das nações hispânicas à de sua colonizadora. Assim é que o Brasil teve sua independência proclamada por um rei português (Pedro IV, em Portugal e I, no Brasil) e ofertou uma rainha brasileira, que governou Portugal (Maria da Glória) durante anos, em face da característica maior do povo lusitano de integração e permanência nos espaços aonde chega. Esta maneira de ser de seu povo torna os países de língua portuguesa na África, Europa e América, além do Timor Leste, nações com cultura, costumes e tradições mais próximas do que aquelas de outros povos.

Numa área territorial de dimensões semelhantes, em que se dividiu a América Latina entre a Espanha e Portugal, o gênio português conseguiu manter, no Brasil, a unidade que a Espanha não obteve, vendo o território por ela colonizado, quando independente, ser fracionado em inúmeras nações. Talvez, a razão

disso tenha sido o fato de Portugal, desde 1.140, ano de sua independência, ter sido uma nação de governo centralizado, não sofrendo a instabilidade do resto da Europa, onde, muitas vezes, os senhores feudais eram mais fortes que os reis.

Temos um patrimônio cultural comum, uma maneira de receber outros povos –veja-se o cosmopolitismo da cidade de São Paulo— que é, talvez, a característica maior desta solidariedade, hoje tão necessária, num mundo conturbado, em que as ideologias –corruptoras de ideais— conformam regimes políticos geradores de turbulências, semi-ditaduras, ódios plantados e violências claras à dignidade humana, em muitos espaços geográficos.

A característica maior da maneira de ser dos portugueses no mundo foi aceitar a cultura local, mantendo a unidade de sua própria cultura e valores, que nós, no Brasil, herdamos, ao recebermos de Portugal uma nação continental. Acolhemos todos os povos, mantendo nossa maneira de ser, o que pode transformar-se em plataforma para a valorização futura do diálogo e entendimento entre os povos.

Por isto, poderíamos aproveitar, num mundo em transformação, esta ponte que Portugal representa, na União Européia, e o Brasil, no continente americano, para os povos de língua portuguesa. É de se lembrar que a Comunidade Luso-Brasileira cresce continuamente, tanto de portugueses no Brasil, como de brasileiros em Portugal, sendo que para lá se dirige nosso maior contingente de estudantes no exterior. Devemos abrir, pois, novas perspectivas, que transcendam as soluções políticas de conveniência de pactos regionais limitativos, para acordos mais abrangentes, visto que as

raízes da comunidade luso-brasileira são cada vez mais profundas e ofertam, se soubermos aproveitar, oportunidade de integração de espaços muito mais amplos, com as potencialidades daquele europeu, tese que defendi em Lisboa em 1964 e 1981, via uma autêntica comunidade das nações de língua portuguesa.

À luz de tais horizontes comunitários, que têm no idioma e nos valores culturais indestrutíveis alicerces, é que a data de 22 de Abril mereceria uma reflexão maior por parte de lusos e brasileiros.